



Barreiras para o ministério

Um gigante adormecido. É assim que Rick Warren define a igreja. A grande maioria dos membros de uma igreja apenas frequentam a igreja regularmente e contribuem para o seu sustento financeiro e nada mais.¹ Warren chega a citar que 10% dos membros fazem tudo na igreja, 40% desejam contribuir para a edificação do corpo de Cristo mas não sabem como e 50% dos membros não tem qualquer aspiração. A grande questão é: por que? Por que a igreja é um gigante adormecido? Por que tanta imobilidade e inércia?

Em primeiro lugar, esse é o resultado do clericalismo: a mentalidade da igreja que acredita que o papel da comunidade é apoiar o pastor, pois o ministério é do pastor ordenado. A igreja absorveu a ideia da centralidade do clero a partir da constantinização da igreja no séc. IV, a partir do qual surgiu o clericalismo que afirmava que apenas os clérigos podiam interpretar as Escrituras, ensinar, consolar, aconselhar e tudo mais.

O fato é que se a igreja vê a si mesma como mera ajudante do pastor, logo a ideia é de que o ministério é do clero.² O mais triste é vermos que a mentalidade clerical está tanto no “clero” quanto na igreja em geral,³ de maneira que embora saibamos na teoria que todos os cristãos são chamados a servir a Cristo e a engajar-se no ministério, tanto a atitude dos ministros quanto da igreja se reforçam mutuamente no sentido de centralizar tudo no pastor e acreditar que o clero é o grande protagonista do ministério cristão.

Os reformadores criam que todo cristão é um ministro⁴ e uma igreja que crê na salvação pela graça e no sacerdócio universal não pode ser clerical jamais, conforme afirmou Abraham Kuyper.⁵ É preciso haver uma mudança de mentalidade completa: o ministério é da igreja e a função do ministro é treinar e equipar cada cristão para o ministério.⁶ A função dos pastores não deve ser “fazer o ministério”, mas capacitar cada membro para encontrar e cumprir seu ministério a partir de seu chamado e seus dons, conforme lemos em Efésios 4.

Como resultado em grande parte da cultura clerical, o segundo motivo pela falta de engajamento é a imaturidade espiritual, emocional e ministerial da maior parte da igreja.⁷ Muitos cristãos nasceram de novo mas não cresceram na nova vida, não aprofundaram sua vida devocional e sua relação com Deus e como resultado se encontram em um estado de imaturidade, incapazes de reconhecer e assumir seu ministério.

O terceiro motivo talvez esteja ligado ao anterior: a falta de maturidade espiritual se revela no fato de que muitos cristãos não tem ideia alguma de quais são os dons espirituais e como podem colocá-los a serviço do Reino de Deus. Já vimos estatísticas assustadoras mostrando que apenas cerca de 15 a 20% dos membros das igrejas conhecem e utilizam seus dons espirituais para a edificação da igreja local.

O quarto motivo parece ser uma consequência natural do que conversamos até aqui, pois se as pessoas não compreendem a importância dos seus dons para a edificação da igreja certamente não vão se comprometer com a edificação de suas comunidades nem priorizar o serviço no ministério. A verdade é que a igreja sofre com a falta de compromisso da maioria de seus membros, que acham que já fazem muito simplesmente comparecendo as reuniões. Schwarz nos lembra que o Bom Deus já deu todos os recursos a igreja para que a mesma possa crescer em amor e poder, o problema é que não estamos usando os recursos que Deus nos deu, incluindo os dons espirituais.⁸ O resultado é uma igreja inerte, adormecida, lutando para permanecer de pé.

Por fim, o último motivo é a questão do tempo e da agenda assoberbada das pessoas. Warren lembra que o maior recurso que as pessoas podem oferecer é o próprio tempo, e no entanto as pessoas tem cada vez menos tempo livre a cada década.⁹ Neste sentido é imprescindível repensar e repensar a agenda da igreja local: queremos pessoas para nossa agenda ou uma agenda para as pessoas?

¹ WARREN, Rick. *Uma igreja com propósitos*. São Paulo: Editora Vida, 2008, p.325

² ROBINSON, J.A.T. *The New Reformation?* London: S.C.M. Press, 1965, p.55.

³ DUNNING, Martyn Philip. *Applying management theory to the local church*. 1994. Tese de Doutorado. Durham University, p.23

⁴ SCHWARZ, Christian. *O desenvolvimento natural da igreja*. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 1996, p.24

⁵ KUYPER, Abraham. *Calvinism: The Origin and Safeguard of our Constitutional Liberties*. Bibliotheca Sacra, 1895, p.666

⁶ ROBINSON, J.A.T. *The New Reformation?* London: S.C.M. Press, 1965, p.55.

⁷ KORNFIELD, David. *Desenvolvendo dons espirituais e equips de ministério*. São Paulo: Editora SEPAL, 2007, p.10

⁸ SCHWARZ, Christian. *O desenvolvimento natural da igreja*. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 1996, p.7

⁹ WARREN, Rick. *Uma igreja com propósitos*. São Paulo: Editora Vida, 2008, p.335